

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
S A R D O A L

■ ■

Publicação bimestral

A PALAVRA DO PROVEDOR

A Misericórdia faz anos

Ocorreu no passado dia 22 de Junho o 490º aniversário da Instituição da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

Quase cinco séculos volvidos sobre a eleição da primeira Mesa Administrativa, a que se terão de acrescentar muitas outras dezenas de bem fazer sob a designação de Confraria de Santa Maria da Caridade, importa que façamos um momento de pausa e procuremos aprofundar o que fizemos, o que devíamos ter feito e o que podemos fazer no futuro.

Sobre a história do que foi feito oxalá apareça quem consiga lançar mão dos dados disponíveis e faça, pela escrita, a história, mais ou menos recente, do que foram esses anos, do que foi feito e do que poderia ter sido.

Por nós, trazemos esta data à memória de todos os Irmãos para que possam sentir-se vinculados a um passado de quase cinco séculos, e, a partir deles, conjugarmos esforços no sentido de se fazer algo de diferente nos anos vindouros.

A Instituição, os que a ela se confiam, os que ao fim e ao cabo olham para a Misericórdia como aquilo que é, certamente que ajudarão a completar estes tempos com a ajuda e a vivência das obras de misericórdia que são a base e o sustento de todas as Irmandades existentes no mundo inteiro.

Nesta Vila Jardim, celebrar 490 anos de vida da Irmandade, tem de marcar de forma bem profunda quantos amam a Santa Casa da Misericórdia, porque só assim terá sentido invocar Santa Maria da Caridade, a padroeira da nossa Instituição.

E isso podemos fazê-lo celebrando-a na data que vier a ser marcada para esse fim, que simultaneamente será a de aniversário, já que na data referida e por força do atraso das obras de restauro ocorridas na Igreja de Santa Maria da Caridade não havia condições para que o início das celebrações coincidisse com a data do aniversário referido.

Voltaremos ao assunto logo que as condições mínimas exigidas para tal efeito se encontrem reunidas.

Que ninguém se sinta excluído desta tarefa e a ela dê quanto lhe seja possível dar, na certeza de que "é pelo dar que se recebe".

Anacleto Batista

TERCEIRO MILÉNIO

Anda por aí muito boa gente enganada quanto ao início do próximo milénio. E, estranhamente, muitas pessoas, mesmo, que se ufanam de ter feito estudos durante largos anos, quicá algumas com um canudo de Licenciatura, quando não, até, de Mestrado.

Na Imprensa, Rádio e, sobretudo, na T.V. se ouvem, com certa frequência, alguns ralarem convictamente sobre o começo do próximo milénio, fixando-o no ano 2.000. com toda a naturalidade e convicção. Dá para ver, assim, que muito boa gente assimilou mal a simples aritmética da Instrução Primária e, com o andar do tempo, não mais aprendeu a fazer contas de simples e elementar raciocínio.

Exemplificando, então: - o segundo milénio termina, exactamente às 24 horas do dia 31 de Dezembro do ano 2.000 e não, como tantos convencidos afirmam, em 31 de Dezembro de 1999.

Pela simples e elementar razão de que, se uma dezena vai de 1 a 10 (inclusivé) e uma centena de 1 a 100 (inclusivé), naturalmente que um milhar (ou milénio, que para o caso, é o mesmo) irá de 1 a 1.000 (inclusivé). Assim sendo, dois milénios irão do ano 1 ao ano 2.000 (inclusivé). Portanto, o ano 2000 é o último do segundo milénio e 2001 será o primeiro do terceiro milénio. Simples, muito simples, mesmo! Não são precisas grandes locubrações matemáticas; somente um pouco de raciocínio mental.

Nos velhos tempos, aprendia-se capazmente na instrução primária a ler, escrever e contar, para além de noções basilares de cultura geral, que se revelavam sempre de muito úteis. Com o advento da reforma imediata que o 25 de Abril haveria de trazer, o próprio exame do 2º grau foi suprimido. Os alunos passaram a entrar, muito mal preparados, no Ciclo Preparatório; daí, com pouca consistência de conhecimentos, transitavam para o ensino secundário. Mais tarde, uma grande parte, queria um curso superior. Hoje temos as Universidades cheias de alunos pouco produtivos e com fraco rendimento cultural. Daí que se observem, a cada passo, grandes agressões lexicais, sobretudo nas televisões.

Reatando, porém: o segundo milénio só terminará quando findar o ano 2000, ou seja, às 24 horas precisas do dia 31 de Dezembro de 2000. O terceiro milénio apenas começará no 1º segundo do ano 2001. Portanto, quando chegarmos a 31 de Dezembro deste nosso ano de 1999 ainda estaremos a um ano, exactamente, do fim do segundo milénio.

Iremos encontrar muitos contestatários: sempre se disse, aliás, que "a ignorância é atrevida". Aos mais obstinados poderemos propor-lhes, talvez, que revejam um simples tabuada da "primária", que agora se chama "Ensino Básico"... Um conselho simples, afinal, que não ofende ninguém.

...do SARDOAL antigo Moinhos de água

Como é do conhecimento geral, o Governo aprovou recentemente todo o processo da construção da Barragem da Lapa e libertou as diversas peias burocráticas que vinham protelando essa grande obra, concedendo a respectiva participação.

A notícia foi recebida com grandes demonstrações de júbilo e alegria pelas gentes do Sar-doal, dado que desde há tempos, já, se vinham notando grandes dificuldades no abastecimento público de boa água potável - o que se agravaria, ainda mais com o surto de novas construções que vai por todo o concelho e com o próximo aumento anunciado de várias instalações fabris e industriais no Parque Industrial da Vila.

A Barragem, que constituirá um factor de progresso e desenvolvimento do concelho, vai abarcar uma sustancial área para contenção dos caudais provenientes das Ribeiras de Alcaravela e da Juncosa e, naturalmente, deixará submersas bastantes parcelas de pequenas explorações agrícolas - incluindo, mesmo, algumas casas mais simples, especialmente de recolha, esparsas pelos campos, e pelo menos, um moinho-de-água, a velha "azinha do Carmino", na confluência daqueles dois cursos de água. Supõe-se que um outro, ao norte, em Porto Mação, não venha a ser atingido. Talvez. Este último, aliás, é o único da nossa zona que ainda labora, se bem que apenas ocasionalmente.

Com efeito, teremos de aceitar que as actuais fábricas de moagem, com moderna e sofisticada maquinaria, tornam de todo obsoleta essa forma de laboração primitiva.

Agora que aquelas reliquias existentes na nossa terra, terminam definitivamente a sua faina, será interessante recordar, mesmo de uma forma esquemática, o "conjunto técnico" que permitia aquela farinha tão espoada e fina de que obtinha um pão "caseiro", artesanal, tão saborido e apetitoso, de tão grata recordação - e que hoje, grande parte das panificadoras só muito deficientemente consegue imitar.

De uma visita feita, há anos, à azenha do falecido Manuel Milho, de Andreus (homem de uma seriedade irrepreensível e que possuía uma grande bagagem cultural) pôde fazer-se um "apanhado" do dispositivo interno e do funcionamento de uma azenha-de-água - neste caso, a sua.

Assim, aquelas eram, regra geral, em forma quadrangular, de pedra e cal e cobertas, simplesmente, a telha vã. Recebem a água de uma "levada", através de um "cubo" de pedra, onde se acumula para bater com força nas "penas" do "rodízio" e provocar o movimento.

Tem o moinho-de-água como peças principais esse rodízio e as duas mãos de pedra, o "pejo", que regula ou trava esse movimento, o "masseiro" onde se deposita o cereal, a "quelha", onde o cereal corre para o buraco da mó, com a vibração provocada por esta através do "tramele". Para a farinha ficar mais ou menos macia, o conjunto rodízio-mó era regulado através do "arreeiro".

Os últimos exemplares que restam, na nossa área, encontram-se respectivamente, no Vale da Amarela (S. Simão), Andreus, Palhota e o da Lapa, a que já se fez referência. Alguns outros que ainda restavam, de épocas mais antigas, foram demolidos ou perderam-se, pouco a pouco, destruídos pelas intempéries, uma vez que estavam sem utilização.

Em apêndice, poderá acrescentar-se, ainda, que alguns não seriam, apenas, de um dono mas de consortes, cada um dos quais tinha umas tantas horas por semana para sua utilização - sobretudo pequenos lavradores de aldeia.

Da bruma dos tempos pouco mais pode arranjar-se do que simples pormenores dispersos, que ficaram na recordação popular.

Não há notícia de algum caso grave sucedido com utilizadores (sobretudo utilizadoras) destas azenhas. Pelo menos, aqui para os nossos lados.

Mas lembra-nos de ter lido numa monografia da zona centro que certo Prelado de Coimbra, ao fazer as suas visitas pastorais, recomendava sempre aos lavradores que não mandassem as suas empregadas às azenhas, depois do último toque das Trindades...

M.

...Breves

Sardoal recebe verba para combate ao fogo

O Sar-doal, concelho do distrito de Santarém, foi o que obteve maior financiamento por parte da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), ao abrigo do programa para a Preservação da Floresta Contra Incêndios.

Os valores atribuídos, cerca de 13.500 contos, ficaram a dever-se sobretudo ao facto de este ter sido o concelho que maior número de projectos para a preservação da floresta apresentou.

Para o desenvolvimento dos dois projectos aprovados, o Instituto de Emprego e Formação Profissional solicitou 35 trabalhadores; desses apenas 16 foram cedidos.

Cartão do idoso já foi aprovado

A Câmara Municipal do Sar-doal aprovou em reunião camarária o regulamento do cartão municipal do idoso. O cartão tem como objectivo contribuir para a atenuação de algumas dificuldades económicas dos reformados e pensionistas do concelho e um dos benefícios que dá aos seus portadores é uma redução de 15 por cento na factura da água.

Os beneficiários deste novo cartão poderão usufruir de descontos em estabelecimentos comerciais com os quais a câmara tenha estabelecido acordo, viagens grátis nos autocarros da Câmara Municipal, incluindo transportes em ambulâncias, acesso gratuito a iniciativas culturais organizadas pela autarquia e programas municipais de turismo para a terceira idade.



NA MÃO DE DEUS

Durante o ano de 1998 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e utentes da nossa Santa Casa:

Abílio da Silva Martins
Alice Gomes Marques
António Lourenço Cadete
Adriano de Matos Moleiro
António Pedro Januário
Augusta da Conceição Dionísio
Custódia Pires Manteiga
Florinda de Jesus
Francisco Dias
Inês Pires
João Baptista (Valongo)
Dr. João Correia Serras Pereira
João Dias Pereira
Joaquim da Silva Lopes
Ludovina Lourenço
Luísa Arrais
Luísa Rosa Moura
Maria da Piedade Baptista
Manuel Fernandes
Maria Isabel Serras
Maria Rosa Coelho
Valentim Moreno Calzado

Para todos estes nossos companheiros e Amigos que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Entretanto, e como é de seu piedoso costume, a Irmandade da Santa Casa mandou celebrar missas de sufrágio pelos falecidos.

Festas do ESPIRITO SANTO

Com todo o luzimento e pompa litúrgica, realizou-se uma vez mais (23 de Maio) a Festa do Divino Espírito Santo -que na nossa terra é conhecida, também, por "Festa do Bodo".

As comemorações litúrgicas vêm, como se sabe, dos tempos da Rainha Santa Isabel, pois foi a própria soberana que se propôs instituí-las na terra portuguesa.

Em Alenquer, onde a corte estancava, a Rainha mostrou esse empenho à Igreja Portuguesa, que logo lhe deu todo o seu aceite e beneplácito.

Mergulha, assim na fundura dos tempos e tem-se mantido, desde então, por todo o Portugal, sempre com todo o fervor. Em Sar doal há notícia da sua celebração desde tempos muito recuados. A propósito, ficou para a História uma determinação de El-Rei D. Afonso V, uma indicação concreta para que o seu fausto pudesse manter sempre grande altura e projecção na nossa Vila.

Desde épocas remotas, também, há notícia de um grande bodo público, aqui realizado cumulativamente com as festas -acontecimento que mobilizava muitos e muitos visitantes, vindos, até, de longas terras.

Há várias descrições e relatos dispersos sobre toda essa grande movimentação na nossa Vila, que durava, pelo menos, três dias, e que mostram a grande espectacularidade desses festejos tradicionais.

Actualmente, a festa circunscreve-se à parte religiosa, que tem vindo a ser brilhantemente evocativa, nomeadamente desde que tomou posse o Rev.^o Cónego António Esteves, como pároco sar doalense; e quem procurado reviver com o mais empenhado interesse esta tão bela tradição religiosa.

Este ano, o magnífico dia de sol que foi o 23 de Maio, ajudou de sobremodo ao luzimento das cerimónias religiosas e ao cortejo-procissão, até ao Mosteiro de Santa Maria da Caridade, com uma reconstituição, a propósito, de trajes antigos da nossa terra e o célebre desfile das açafatas, conhecidas por "meninas do Bodo", com os seus palanquins de "pão alvo" à cabeça. A Banda Sar doalense e uma larga deputação de Bombeiros deram, ainda, uma nota folclórica e de grande aparato visual.

Num plano evocativo que lembraria, até certo ponto, a antiga distribuição geral de carne, de bois e novilhos, que era oferecida à população, foi facultado a toda a assistência um repasto comunitário, que decorreu ao ar livre sob a copa dos velhos freixos da cerca externa da Misericórdia.

Foi, sem dúvida o feliz e adequado remate que propiciou um grande e amplo convívio, que se prolongou pela tarde em fora, sempre com grande animação e alegria.

Desde a Camara, à Misericórdia, aos Bombeiros, ao BIMEC-2de Santa Margarida e a umas tantas outras destacadas boas-vontades, as Entidades Religiosas puderam contar com uma total e excelente colaboração para essa jornada inolvidável.

NOSSOS BONS AMIGOS

Há um Grupo de Bons Amigos que, dedicada e persistentemente, dispensam todo o seu bom cuidado e atenção à nossa Santa Casa, com as suas ofertas e donativos, tanto em géneros e produtos de alimentação como, igualmente, em variado material de consumo corrente, inclusive de enfermagem e apoio higiénico-sanitário.

São contribuições que, por vezes, se assumem como de grande monta e significado -que em muito vêm ajudar na assistência aos utentes e internados da Misericórdia. E tantas vezes, até, na própria assistência domiciliária.

Do ano transacto permitimo-nos destacar os seguintes nomes, por ordem de entrada

António Jorge -Santarém
Tilda José dos Santos -Mouriscas
Maria do Rosário Agudo Rodrigues -Abrantes

Emília Agudo -Sar doal
Francisco Dias Serras -Mouriscas
António José Reis -Sar doal
António Lourenço Calinha--Valhascos
António Roldão -Sar doal
Alfredo Mendes -Cabeça das Mós.

Cutros houve, ainda, credores de todo o reconhecimento, também, mas que, por lapso de identificação, não terão sido, talvez, devidamente anotados.

As nossas desculpas pela involuntariedade da omissão.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A primeira Assembleia Geral do corrente ano teve lugar no último domingo de Março e centrou-se fundamentalmente sobre as Contas de Gerência do ano transacto e da apreciação da Irmandade sobre a actuação da Mesa dirigente.

Compareceram bastantes Irmãos da Santa Casa, que seguiram os trabalhos sempre com muito interesse e atenção.

Foram pedidos diversos esclarecimentos e pormenorizações, quer de carácter mais técnico como de aspecto geral, sobre variados aspectos relativos à vida da Instituição, a que a Mesa, e nomeadamente o seu Provedor, deram cabal satisfação.

Todo o trabalho de gestão, referente ao ano anterior foi aprovado por unanimidade, tendo a Mesa Administrativa sido grandemente felicitada.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia * SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia * 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88